

Reforçar o apoio às micro, pequenas e médias empresas na reconversão e valorização

Hoje, faço a minha primeira intervenção no período de antes da ordem do dia na Assembleia Legislativa, e sinto profundamente que é uma grande responsabilidade. Antes de mais, agradeço à população pelo apoio e confiança depositados em mim e no Deputado Lao Chi Ngai, e espero trabalhar em estreita colaboração com os colegas, em prol do desenvolvimento de longo prazo de Macau.

Na recentemente concluída 4.ª Sessão Plenária do 20.º Comité Central do Partido Comunista da China, foram apreciadas e aprovadas as Propostas do Comité para a formulação do 15.º Plano Quinquenal de Desenvolvimento Económico e Social Nacional, que fazem menção a “promover a prosperidade e a estabilidade, a longo prazo, nas regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau”. Face ao arranque desse plano, Macau tem de se articular, de forma proactiva, com o plano, e definir bem o seu posicionamento no desenvolvimento nacional, para transformar os dividendos políticos em energia cinética.

Neste momento, Macau encontra-se numa fase crucial da reconversão económica, e as micro, pequenas e médias empresas, que representam 97% das empresas de Macau e empregam cerca de 60% da população activa, são precisamente a força nuclear desta transformação. Essas empresas, enraizadas nos bairros comunitários, são os “vasos capilares” da nossa economia, e base importante para a estabilidade social. No entanto, face à conjuntura externa complexa e mutável e à transformação do modelo de consumo, as micro PME estão a enfrentar pressões operacionais e desafios sem precedentes na reconversão.

Assim, para ajudar as micro e PME na sua transformação e modernização para superar as dificuldades, visitei, recentemente, alguns bairros comunitários e ouvi atentamente as opiniões de empresários, assim, apresento as seguintes quatro sugestões:

Primeiro, há que reforçar o apoio à transformação digital e tomar mais medidas para estimular o consumo. Actualmente, cerca de 1600 PME foram impulsionadas pelo Governo para conseguir a sua transformação digital. Sugiro que o Governo incorpore a transformação digital das micro e PME no planeamento de reconversão económica de Macau, a par de alargar a cobertura do programa de “Serviços de Apoio à Digitalização das PME” para responder às necessidades imediatas e específicas das empresas. Durante períodos de volatilidade do mercado, há que tomar medidas oportunas de estímulo ao consumo, tais como emitir, novamente, cartões de consumo para reforçar a confiança no consumo e incentivar a vitalidade do mercado.

Segundo, implementar o plano de promoção de marcas de Macau para transformar o tráfego *online* em maior consumo. Aproveitar as características de consumo da nova geração, desenvolver o “Plano de promoção de marcas de Macau” com as principais plataformas sociais como o *RedNote* e o *TikTok*, prestar serviços de criação de conteúdos, apoiar o tráfego *online* e a conexão de especialistas para os restaurantes e as lojas de lembranças e de produtos culturais e criativos, etc., ajudando as empresas locais a

ultrapassar as restrições geográficas e a criar marcas de PI características de Macau, transformando o tráfego *online* em lucros do consumo *offline*.

Terceiro, aumentar a proporção de aquisição de bens e serviços e facilitar a participação das empresas no desenvolvimento diversificado das indústrias. Quanto às indústrias prioritárias, nomeadamente, turismo cultural, convenções e exposições e saúde, propõe-se que seja clarificada a proporção de aquisição de bens e serviços que o Governo e as grandes empresas atribuem às pequenas e médias empresas locais. Deve ser simplificado o processo de concurso e criada uma plataforma de ligação da cadeia de fornecimento, para que as micro, pequenas e médias empresas possam participar efectivamente na construção de indústrias não relacionadas com o jogo e se integrem na rota principal do desenvolvimento da diversificação adequada da economia.

Quarto, importa, em articulação com o plano de desenvolvimento dos jovens, injectar novas forças motrizes em prol da transformação. Perante a era da economia digital, proponho que o “Plano de Apoio a Jovens Empreendedores” se articule com as necessidades de transformação das empresas e seja criada uma plataforma integrada de formação profissional. Há que integrar a formação profissional, os subsídios para o empreendedorismo e os recursos de formadores, com o reforço da formação prática em áreas emergentes, como as operações digitais e o comércio transfronteiriço. Deve-se ainda incentivar os jovens talentos a dedicarem-se às micro, pequenas e médias empresas, dando apoio na sua reconversão e valorização.

A reconversão e valorização das micro e PME estão relacionadas com os resultados da diversificação adequada da economia. Precisamos de medidas de curto prazo e de estratégias de longo prazo que conduzam à valorização e reconversão das nossas indústrias. Espera-se que o Governo tenha uma visão mais prospectiva, políticas mais precisas e mecanismos de colaboração, para que as micro e PME, na sua reforma, “consigam, queiram e ousem transformar-se”, concretizando verdadeiramente a sua reconversão sustentável e de alta qualidade.